



Federação das Indústrias do Estado de Roraima
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIER apresenta dados atualizados do impacto do Coronavírus na indústria roraimense

No período de 23 a 25 de março, a Federação das Indústrias de Roraima realizou uma primeira coleta de dados para identificar a expectativa do setor industrial em relação aos possíveis cenários que poderiam se consolidar com a suspensão das atividades, em função dos Decretos Municipal e Estadual para conter a propagação do Coronavírus em Roraima. Foram consultadas 50 empresas de 15 setores diferentes.

Passados quase 30 dias, foi realizada uma nova consulta com a participação de 52 empresas, revelando agora a situação real do universo das indústrias pesquisadas. Em março, 94% das empresas acreditavam que seriam impactadas e atualmente 88,5% afirmaram ter sofrido algum impacto decorrente da suspensão parcial ou total das atividades e destas, 46,9% foram altamente afetadas. Entre os principais fatores, se destacam a redução parcial das operações, que foi assinalada por 62,7% das empresas, superando os 46% previstos no início da crise; seguida da dificuldade de capital de giro, apontada por 43,1%, número inferior aos 56% previstos e 39,2% das empresas pesquisadas já têm dificuldade em pagar salários, universo menor do que o estimado inicialmente (60%) em função de outras ações tomadas pelas empresas.

Para reduzir os impactos negativos, 61,5% reduziram despesas e adotaram novas formas de trabalho com medidas de prevenção; 28,8% renegociaram dívidas e 19,2% repactuaram contratos e acordos com fornecedores.

A pesquisa revela que, mesmo em uma escala reduzida, ainda predomina a preocupação com o futuro. No mês passado, 76% dos industriais previam uma piora de cenário, mas após a flexibilização do funcionamento de novas atividades pelo executivo municipal e estadual, 40,4% acreditam que a situação da economia deve piorar se não houver a retomada total da produção, 38,5% acreditam que deve melhorar e 21,2% declaram que deve permanecer inalterado.

Em relação ao faturamento, as perdas máximas estimadas em março eram de no máximo 30% e agora 46,2% afirmaram ter perdas superiores a 50%, sendo que 17,3% não registraram perdas, por produzirem itens essenciais com demanda crescente, tais como máscaras e alimentos.

No que se refere a antecipação das férias, 40,4% adotaram essa medida individualmente para parte dos seus colaboradores e 11,5% estabeleceram férias coletivas. Já as modalidades de teletrabalho e home-office foi instituída para parte das equipes de 19,2% dos entrevistados. Os dados revelam que, apesar do esforço em manter o quadro funcional, já foi necessário realizar redução de carga horária e salário proporcional por parte 15,4% das empresas pesquisadas, sendo que 23,1% realizaram demissões.

Em relação às medidas econômicas anunciadas pelo Governo Federal para ajudar as empresas, 19,2% solicitaram financiamento para capital de giro; 11,5% aguardam liberação de crédito emergencial para financiar pagamento de salários por dois meses; e 11,5% tentam a Reclassificação de operações de crédito renegociadas; 1,9% buscaram obter compensação com saldo do seguro desemprego e 67,3% não buscaram nenhuma ajuda.

Para mais informações: Coordenação Técnica –FIER (98112-6054)/Karen Telles